



**RED LATINOAMERICANA  
DE INVESTIGADORES  
SOBRE TEORÍA URBANA**

## **RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA**

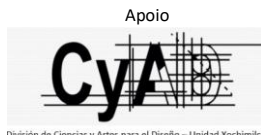
**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design**

**Universidade de São Paulo**

### **VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TEORÍA URBANA LATINO-AMERICANA**

**Trajetórias da teoria urbana latino-americana: epistemologias e  
desafios para sua renovação crítica**

**São Paulo, Brasil, 6, 7 e 8 de outubro de 2027**



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PRÓ-REITORIA DE CULTURA  
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**MariAntonia**



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Convocatória para o VIII Seminário Internacional de Teoria Urbana**

A Rede Latino-Americana de Pesquisadores sobre Teoria Urbana abre a convocatória para o seu VIII Seminário Internacional de Teoria Urbana Latino-Americana, que será realizado em São Paulo, em formato presencial, de 6 a 8 de outubro de 2027. Seus convocantes institucionais são a própria Rede Latino-Americana de Pesquisadores sobre Teoria Urbana; a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### **Comitê Organizador local**

Beatriz Rufino (FAU-USP – INCT Produção da Casa e da Cidade - coordenação geral)  
Orlando Santos Junior (IPPUR-UFRJ – INCT Observatório das Metrôpoles)  
Luiz César Queiroz Ribeiro (IPPUR-UFRJ – INCT Observatório das Metrôpoles)  
Cristina Wehba (FAU-USP – INCT Produção da Casa e da Cidade)  
Isadora Borges (FAU-USP – INCT Produção da Casa e da Cidade)  
Andres Jiménez (UCR-Costa Rica e UFF)  
Luciana Nicolau Ferrara (CECS-UFABC)  
Utanaan Reis Barbosa Filho (IPPUR-UFRJ – INCT Observatório das Metrôpoles)  
Felipe Litsek (IPPUR-UFRJ – INCT Observatório das Metrôpoles)

**Email do Comitê Organizador do evento:** [relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br)

**Tema central**



**RED LATINOAMERICANA  
DE INVESTIGADORES  
SOBRE TEORÍA URBANA**

---

## **Trajetórias da teoria urbana latino-americana: epistemologias e desafios para sua renovação crítica**

Em diálogo crítico com as grandes teorias sobre imperialismo, dependência e marginalidade urbana, e em estreita relação com a sociologia urbana francesa, essa produção deu origem a categorias próprias capazes de explicar as especificidades da nossa urbanização. A crise do padrão de acumulação com intervenção estatal e o avanço do pensamento neoliberal tensionaram esse percurso, verificando-se uma crescente homogeneização explicativa e uma hegemonia cada vez maior de teorias, pesquisadores e revistas internacionais.

Apesar disso, a pesquisa latino-americana não deixou de produzir conhecimento original diante das novas contradições da região: a difusão de políticas neoliberais privatizantes desde os anos 1980 associou-se, de maneira contraditória, a um importante crescimento da região nos anos 2000, fundamentado em fortes dinâmicas de reprimarização da economia. Processos que impulsionaram o avanço sistêmico da financeirização e reposicionaram a renda e a acumulação patrimonial no centro da urbanização contemporânea. A esses movimentos somam-se novas fronteiras de acumulação e de produção de desigualdades, com as finanças se fortalecendo por seus vínculos com as tecnologias digitais e a exploração da natureza por meio de estratégias variadas, em processos que renovam as formas de inserção dependente da região no capitalismo global. Na base dessas dinâmicas, processos de espoliação, expulsões e conflitos territoriais, associados ao avanço de formas de governança armada, redefinem a produção dos territórios populares e as condições de reprodução das classes trabalhadoras.

Convidamos a tomar esse percurso como referência para as reflexões do seminário. Propomos fazer um balanço crítico da trajetória e das contribuições da Rede Latino-Americana de Teoria Urbana, recuperar suas raízes epistemológicas e examinar as disputas atuais diante do capitalismo contemporâneo. Importa também discutir como as perspectivas de classe, gênero e raça - e os olhares diaspóricos - ampliam nossa compreensão das resistências e possibilitam a produção de outros imaginários urbanos. Diante da menor circulação regional da nossa própria produção teórica, reafirma-se a urgência de aprofundar uma reflexão situada a partir da América Latina, capaz de orientar a renovação crítica da nossa teoria urbana e seu papel central na redefinição de projetos e políticas para nossos países e cidades.



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### Organização do evento

O evento se organiza em torno de uma sessão especial com professores convidados e quatro sessões estruturadas a partir de eixos temáticos.

#### Sessão Especial

A sessão especial, intitulada “Trajetórias e contribuições ao pensamento crítico da Rede Latino-Americana de Teoria Urbana: balanço crítico”, é composta pelos professores convidados:

Emilio Pradilla Cobos, Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco, México

Luiz César de Queiroz Ribeiro, IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Samuel Jaramillo, Universidad de los Andes

Priscilla Conolly, pesquisadora independente, México

Maria Carla Rodríguez, CONICET, Argentina

Moderadora: Blanca Ramirez — Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco

#### Sessões Temáticas

As sessões temáticas serão constituídas a partir da proposta de trabalhos por parte de pesquisadores, avaliados pelos responsáveis das respectivas sessões, considerando a qualidade das propostas e sua aderência aos temas.

#### **Tema 1. Teoria e epistemologia dos estudos urbanos latino-americanos: recuperação de suas raízes críticas, disputas atuais e desafios diante do capitalismo contemporâneo**

Para construir uma teoria urbana crítica latino-americana, precisamos de fundamentos. Historicamente, três grandes vertentes nos oferecem bases criativas: a teoria marxista, a teoria marxista da dependência e a teoria da colonialidade. Como superar as diferenças, divergências e tensões históricas, epistemológicas e teóricas entre essas três matrizes, gerando convergências e sínteses que permitam constituir a cidade latino-americana em laboratório de produção do pensamento urbano crítico que capture, simultaneamente, o universal e o histórico da produção social do espaço no continente? Como realizar esse empreendimento teórico sem cair numa soma mecânica? É possível construir conceitos-ponte que articulem essas três vertentes numa nova totalidade teórica, ainda que contenha tensões internas? Como esse laboratório pode produzir categorias, conceitos enraizados na historicidade da experiência urbana do continente, que possam



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

servir como armas da razão na construção de estratégias cognitivo-ideológicas necessárias ao enfrentamento do imperialismo teórico e de seu poder de impor modos de pensar a cidade e modelos de ação produzidos a partir da realidade do centro do sistema-mundo capitalista? Como esse laboratório pode permitir/incentivar a circulação periferia-periferia de categorias e conceitos, potencializando a capacidade cognitivo-crítica da teoria urbana latino-americana?

Responsáveis: Blanca Rebeca Ramírez (UAM) (coordenadora) — blare19@hotmail.com; Emilio Pradilla (UAM); Paulo Cesar Xavier Pereira (FAUUSP) — pcxperei@usp.br; Luiz Cesar Queiroz Ribeiro (IPPUR-UFRJ) — lcqribeiro@observatoriodasmetropoles.net

### **Tema 2. Finanças, tecnologias e natureza: novas fronteiras de acumulação e produção de desigualdades**

As últimas décadas foram marcadas pelo avanço sistêmico da financeirização e por sua crescente articulação com as tecnologias digitais e contraditórias mobilizações da natureza, configurando novas fronteiras de acumulação na produção do espaço urbano latino-americano. Diante desses processos em curso, propomos as seguintes questões: em que medida essas novas fronteiras de acumulação reproduzem, sob formas renovadas, as históricas formas de inserção dependente da região no capitalismo global? Como a aceleração dos fluxos de circulação de mercadorias, capitais e pessoas promovida pelas tecnologias digitais redefine as formas de exploração do trabalho e de produção das desigualdades socioespaciais nas cidades latino-americanas? Que papel desempenham a exploração, a mercantilização e a captura financeira da natureza na ampliação das fronteiras da acumulação urbana e na produção de novos processos de espoliação? Como a crise ecológica e climática, ao se converter também em uma frente de negócios e de extração de renda, tensiona e redefine os projetos de cidade e as agendas urbanas na região? Como compreender as aproximações entre finanças, tecnologia e natureza como determinantes em novas articulações entre interesses, ganhos e renda na reconfiguração dos espaços urbanos historicamente desiguais? Que desafios teóricos e políticos essas novas fronteiras de acumulação colocam à crítica urbana latino-americana, na medida em que põem em jogo não apenas a produção do espaço, mas também as condições de reprodução da vida e do trabalho nas cidades?

Responsáveis: Lisett Márquez (UAM) (coordenadora) — lmarquez@correo.xoc.uam.mx; Beatriz Rufino (FAUUSP) — beatrizrufino@usp.br; Luciana Ferrara (UFABC) — luciana.ferrara@ufabc.edu.br; Alfonso Valenzuela (UEM) — aval@uaem.mx; Thierry Lulle (Universidad Externado de Colombia) — thlulle@hotmail.com



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Tema 3. Espoliação, expulsões e conflitos territoriais nas cidades latino-americanas**

Reinterpretando a teoria da acumulação primitiva de Marx, Harvey (2003, p. 145) sustenta que a acumulação por espoliação continua fortemente presente na geografia histórica do capitalismo até os dias de hoje, e que os processos de acumulação por espoliação tornaram-se cada vez mais sofisticados e enraizados. A formulação de Harvey se converteu em referência no campo da teoria urbana crítica quanto à relevância de uma teoria da espoliação. Nesse contexto, surgem algumas questões teóricas para o debate contemporâneo:

As práticas de espoliação, despossessão, expulsão, expropriação e extrativismo parecem ter se expandido e diversificado por todo o planeta, mas até que ponto uma teoria da espoliação poderia constituir uma chave analítica para interpretar os processos de expropriação no capitalismo contemporâneo? Em outras palavras, qual seria o papel da espoliação na acumulação de capital na fase atual do capitalismo financeirizado?

Qual seria a especificidade dos processos de espoliação na periferia do capitalismo, e especialmente na América Latina, no contexto das relações de subordinação e dependência que os caracterizam? Quais seriam os processos e mecanismos específicos de espoliação observados que se combinam com a exploração do trabalho e a acumulação ampliada de capital?

No contexto latino-americano, que papel desempenhariam o Estado e os mecanismos de coerção política na promoção de espoliações, despossessões, remoções, expropriações e extrativismos?

Quais seriam as diferenças observadas dentro da América Latina e em seus contextos nacionais? Seria possível identificar lógicas e regimes específicos que particularizam as configurações de acumulação por espoliação?

Sugere-se que os artigos se concentrem nessas questões, com o objetivo de contribuir para a análise da espoliação, das despossessões e expropriações a partir da perspectiva da teoria crítica latino-americana.

Responsáveis: Orlando Alves dos Santos Junior (IPPUR-UFRJ) (coordenador) — [orlando.santosjr@gmail.com](mailto:orlando.santosjr@gmail.com); María Carla Rodríguez (UBA) — [trebol1968@gmail.com](mailto:trebol1968@gmail.com); Angélica Camargo (Universidad Externado de Colombia) — [angelica.camargo@uexternado.edu.co](mailto:angelica.camargo@uexternado.edu.co); Thiago Aparecido Trindade (UnB) — [thtrindade@unb.br](mailto:thtrindade@unb.br)



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Tema 4. América Latina a partir das margens: classe, gênero e raça na produção de territórios, saberes e na sustentação da vida**

O desenvolvimento histórico e geográfico do capitalismo na América Latina caracteriza-se por relações sociais profundamente desiguais. Seu crescimento pode ser compreendido não apenas a partir da contradição capital-trabalho, mas também considerando sua articulação histórica com o patriarcado, o colonialismo e os processos de racialização. Classe, gênero e raça são relações de poder que se produzem e reproduzem conjuntamente, mas com configurações diferenciadas de acordo com os contextos históricos e territoriais.

A partir dessa perspectiva, o painel espera abrir um diálogo sobre o materialismo histórico e geográfico, os feminismos, as perspectivas afrodiaspóricas, indígenas e decoloniais, as epistemologias situadas, os saberes ancestrais e comunitários, e outras tradições críticas da América Latina. O desafio é ver suas imbricações e tensões sem reduzir algumas relações de poder a outras nem fragmentá-las em categorias isoladas.

Pensar a América Latina a partir das margens também significa perguntar-se onde se fez e se legitimou o conhecimento sobre a cidade e o território, e a partir de onde se aprendeu. Isso não se refere apenas às margens como espaços periféricos, mas aos próprios lugares onde diversos sujeitos e coletivos construíram resistências, conhecimentos, territorialidades e imaginários, que abrem espaço para se oporem aos sistemas dominantes de produção, conhecimento e sustentação da vida.

Com base nisso, o painel propõe discutir, entre outras, as seguintes questões:

Como se articulam classe, gênero e raça na produção e reprodução das desigualdades socioespaciais na América Latina?

O que os feminismos e as perspectivas afrodiaspóricas, indígenas, decoloniais e materialistas trazem para entender as dimensões da produção do espaço que são invisíveis para as teorias urbanas dominantes?

Como podemos dialogar entre essas perspectivas e não reduzir as relações de gênero e +raça a um conflito de classe, nem separar as relações sociais em categorias isoladas?

Como as práticas, conhecimentos e epistemologias das margens são capazes de questionar as formas dominantes de produção do espaço e vislumbrar outras formas de cidade, território e sustentabilidade da vida?

Responsáveis: Carla Filipe Narciso (UNAM) (coordenadora) — [carla.filipe@fa.unam.mx](mailto:carla.filipe@fa.unam.mx); Rolf Malungo de Souza (UFF) — [rolfsouza@id.uff.br](mailto:rolfsouza@id.uff.br); Diógenes Díaz (Universidad de Carabobo, Venezuela) — [antropologiari@gmail.com](mailto:antropologiari@gmail.com); Paula Santana Nazarit (pesquisadora independente, Chile) — [paulasantanazarit@gmail.com](mailto:paulasantanazarit@gmail.com)



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Normas para participar como expositor(a) no seminário**

As propostas deverão ser enviadas por correio eletrônico, simultaneamente, aos responsáveis da sessão temática correspondente e à coordenação do seminário: [relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br).

Reitera-se que a ênfase específica do seminário é a teoria, de modo que se espera que o núcleo central dos trabalhos tenha esse caráter. Não serão aceitas propostas meramente descritivas, estudos de caso, ou levantamentos informativos de literatura que não tragam de maneira explícita uma reflexão propriamente teórica.

**O prazo final para envio dos resumos de propostas é 21 de dezembro de 2026.**

Caso a proposta seja aceita, o(a) expositor(a) deve enviar o texto completo do trabalho, como requisito indispensável para ser incluído na programação. Além disso, para participar do seminário é necessário estar inscrito(a) como pesquisador(a) ativo(a) na Rede. Na página web da RELATEUR ([www.relateur.com](http://www.relateur.com)) estão as instruções e o formulário para realizar a inscrição. Solicita-se que, junto com o texto completo do trabalho, seja enviada uma captura de tela que comprove a inscrição.

**O prazo para envio do texto completo do trabalho é 6 de agosto de 2027.**

### **Condições formais para a apresentação das propostas de trabalho (resumos)**

- Extensão: máximo de três páginas, fonte Arial, tamanho 11, espaçamento simples.
- Nome(s) do(s) autor(es) que apresentam a proposta.
- Disciplina e nível de formação acadêmica.
- Identificação institucional (instituição, cidade e país) de cada um dos autores e o tipo de vínculo.
- Endereço eletrônico de cada um dos proponentes.
- Título do trabalho.
- Indicação da mesa temática correspondente.
- Descrição sintética, porém completa, do conteúdo da proposta.

### **Condições formais para a apresentação do texto completo dos trabalhos**

Cada texto final do trabalho deve ter no mínimo 25 páginas tamanho carta e no máximo 35. Isso inclui texto, fotografias, gráficos, mapas, bibliografia etc. As notas devem ser incluídas em rodapé.



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

Deve-se utilizar fonte Arial, tamanho 11, com entrelinhamento de um e meio (1½). Para as citações no texto e as referências bibliográficas, será utilizado o modelo do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), versão 2013.

No trabalho completo devem constar os dados dos autores, sua vinculação institucional e a mesa à qual está vinculado, com as informações requeridas na proposta.

O envio do trabalho completo dentro do prazo indicado (até 6 de agosto de 2027) é requisito indispensável para a inclusão do(a) proponente como expositor na programação definitiva do seminário.

Os trabalhos completos devem ser enviados, em primeiro lugar, à coordenação geral do seminário ([relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br)) e aos responsáveis da respectiva sessão. Os textos serão incluídos no site da rede. Para os interessados, a organização do seminário fará, posteriormente à sua realização, as gestões necessárias para publicar esses textos em forma de livro ou em revistas da área territorial da região.

As propostas deverão ser enviadas por correio eletrônico simultaneamente aos responsáveis da sessão temática correspondente e à coordenação do seminário: [relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br).

### **Calendário**

- Lançamento da convocatória: 28 de setembro de 2026
- Prazo de envio de propostas de trabalho: Até 21 de dezembro de 2026
- Comunicação do resultado da avaliação das propostas: 1º de março de 2027
- Apresentação dos trabalhos completos: 6 de agosto de 2027
- Publicação do programa definitivo do seminário no site da rede ([www.relateur.org](http://www.relateur.org)): 27 de agosto de 2027
- Realização do seminário: 6, 7 e 8 de outubro de 2027, em formato presencial



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Apresentação da Rede Latino-Americana de Pesquisadores sobre Teoria Urbana (RELATEUR)**

O RELATEUR foi formado na Cidade do México em 2011 por um grupo de pesquisadores urbanos críticos de diferentes países latino-americanos, com o objetivo central de criar um espaço para o desenvolvimento de uma linha de reflexão que tem importância crucial para a pesquisa crítica urbana e regional em nossa região: a teoria. Sem ela, as investigações empíricas, o desenho de políticas e de instrumentos de intervenção, a caracterização de regularidades e outros trabalhos investigativos valiosos em si mesmos correm, no entanto, o risco de se diluir, ou pior ainda, de se esvaziarem em seus propósitos de contribuir para o desenvolvimento de uma territorialidade inclusiva, que responda às necessidades e reivindicações dos setores populares de nossos países.

E essa teoria deve reunir vários requisitos. Um deles é que seja uma teoria urbana crítica. De nada nos serve recorrer a instrumentos teóricos forjados sob medida para os grupos hegemônicos, que buscam legitimar a ordem vigente e consolidar suas desigualdades. Devemos construir uma teoria latino-americana: a América Latina tem muitas especificidades em relação a outras regiões e possui uma longa tradição de pesquisadores da região que desenvolveram ferramentas para interpretar essas peculiaridades. Embora esteja aberta ao diálogo e ao intercâmbio com colegas de outras latitudes, para construir uma teoria crítica adequada à nossa região é decisivo apoiar-se em nossos próprios antecedentes. E, para isso, deve ser também uma teoria renovada, aberta aos desenvolvimentos realizados nesse campo no nível da teoria social em geral, que favoreça a inovação e a criatividade para interpretar nossas especificidades e as mutações que emergem continuamente ao longo do tempo.

#### **Comitê Científico**

Angélica Camargo Sierra (Universidad Externado de Colombia, Bogotá, Colômbia); Samuel Jaramillo González (Universidad de los Andes, Bogotá, Colômbia); Alberto Lovera (Universidad Central de Venezuela, Caracas, Venezuela); Anavel Monterrubio Redonda (Universidad Autónoma Metropolitana, Azcapotzalco, Cidade do México); Pedro Pérez (Universidad de Buenos Aires, Argentina); Emilio Pradilla Cobos (Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco, Cidade do México); Luiz César de Queiroz Ribeiro (IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil); Blanca R. Ramírez Velázquez (Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco, Cidade do México); María Carla Rodríguez (Universidad de Buenos Aires, Argentina); Beatriz Rufino (Universidade de São Paulo, Brasil); Orlando Alves dos Santos Junior (IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil); Thierry Lulle (Universidad Externado de Colombia).



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Objetivos específicos da RELATEUR**

- Fortalecer a formação de um pensamento teórico crítico latino-americano sobre a problemática territorial e urbana da América Latina, que explique o geral e o particular dessa realidade e suas diferenças e contradições com o pensamento dominante.
- Fomentar o intercâmbio, a difusão e a publicação de trabalhos originais sobre teoria crítica territorial e urbana dos pesquisadores da região e sobre ela.
- Propor, promover e apoiar a pesquisa, o ensino e o desenvolvimento de teses e dissertações comparativas entre países e cidades que contribuam para a construção de uma teoria urbana latino-americana.
- Estabelecer relações de intercâmbio com iniciativas de formação de pensamento crítico sobre o território e o urbano em outras regiões do mundo.
- Promover a equidade e a reciprocidade nos intercâmbios científicos com os países centrais.

### **Os seminários internacionais de teoria urbana**

Com esses propósitos, a RELATEUR organizou sete seminários internacionais com relevante participação de pesquisadores críticos de diversos países da região, além de colegas de outras latitudes que estudam nossas realidades urbanas. Esses seminários foram realizados em colaboração com diversas instituições universitárias em distintos países da região. O primeiro seminário ocorreu em 2013 no Rio de Janeiro, com acolhida da Universidade Federal do Rio de Janeiro; o segundo em Medellín, em 2015, com a colaboração da Universidad Nacional de Colombia, sede Medellín; o terceiro em 2016 em Querétaro, México, em colaboração com a Universidad Autónoma de Querétaro; o quarto em 2018 em Quito, com apoio da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, FLACSO Equador; o quinto ocorreu em Buenos Aires, em 2021, em conjunto com a Universidad de Buenos Aires e o Instituto de Investigaciones Gino Germani; o sexto ocorreu na Cidade do México, em 2023, com acolhida da Universidad Autónoma Metropolitana em suas unidades de Azcapotzalco e Xochimilco; e o sétimo ocorreu em Bogotá, com organização do Instituto de Estudios Urbanos da Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá; a Escuela Superior de Administración Pública da Colômbia (ESAP); a Asociación Colombiana de Investigadores Urbano Regionales (ACIUR); e a Universidad Externado de Colombia.

Os principais textos apresentados nesses encontros foram publicados em livros, tanto físicos quanto virtuais, e em algumas das revistas especializadas em temas territoriais mais importantes da região. Os trabalhos de todas as edições do seminário também estão disponíveis no site [relateur.org](http://relateur.org).



**RED LATINOAMERICANA  
DE INVESTIGADORES  
SOBRE TEORÍA URBANA**

## **RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA**

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design**

**Universidade de São Paulo**

### **VIII SEMINARIO INTERNACIONAL DE TEORÍA URBANA LATINOAMERICANA**

**Trayectorias de la teoría urbana latinoamericana: epistemologías  
y desafíos para su renovación crítica**

**São Paulo, Brasil 6, 7 y 8 de octubre de 2027**



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PRÓ-REITORIA DE CULTURA  
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**MariAntonia**

**Convocatoria al VIII Seminario Internacional de Teoría Urbana**



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

La Red Latinoamericana de Investigadores sobre Teoría Urbana abre la convocatoria a su VIII Seminario Internacional de Teoría Urbana Latinoamericana que se llevará a cabo en São Paulo, en forma presencial, del 6 al 8 de octubre de 2027. Sus convocantes institucionales son la propia de la Red Latinoamericana de Investigadores sobre Teoría Urbana; la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo y el Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Comité Organizador del evento:** [relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br)

Beatriz Rufino (FAU-USP - INCT produção da Casa e da Cidade) (coordinadora general);

Cristina Wehba (FAU-USP);

Isadora Borges (FAU-USP)

Andres Jiménez (UCR-Costa Rica e UFF)

Luciana Nicolau Ferrara (CECS-UFABC)

Orlando Santos Junior (IPPUR-UFRJ - INCT Observatório das Metrôpoles)

Luiz César Queiroz Ribeiro (IPPUR-UFRJ - INCT Observatório das Metrôpoles)

Utanaan Reis Barbosa Filho (IPPUR-UFRJ - INCT Observatório das Metrôpoles)

Felipe Litsek - (IPPUR-UFRJ - INCT Observatório das Metrôpoles)

**Correo electrónico del Comité Organizador del evento:** [relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br)



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Tema central**

#### **Trayectorias de la teoría urbana latinoamericana: epistemologías y desafíos para su renovación crítica**

En diálogo crítico con las grandes teorías sobre imperialismo, dependencia y marginalidad urbana, y en estrecha relación con la sociología urbana francesa, esa producción dio origen a categorías propias capaces de explicar las especificidades de nuestra urbanización. La crisis del patrón de acumulación con intervención estatal y el avance del pensamiento neoliberal tensionaron ese recorrido, verificando una ascendente homogeneización explicativa y una creciente hegemonía de teorías, investigadores y revistas internacionales.

A pesar de ello, la investigación latinoamericana no dejó de producir conocimiento original frente a las nuevas contradicciones de la región: la difusión de políticas neoliberales privatizadoras desde los años 1980 se asoció, de manera contradictoria, a un importante crecimiento de la región en los años 2000, fundamentado en fuertes dinámicas de reprimarización de la economía. Procesos que impulsaron el avance sistémico de la financiarización y han reposicionado la renta y la acumulación patrimonial en el centro de la urbanización contemporánea. A esos movimientos se suman nuevas fronteras de acumulación y de producción de desigualdades, con las finanzas fortaleciéndose por sus vínculos con las tecnologías digitales y la explotación de la naturaleza a través de estrategias variadas, en procesos que renuevan las formas de inserción dependiente de la región en el capitalismo global. En la base de estas dinámicas, procesos de despojo, expulsiones y conflictos territoriales, asociados al avance de formas de gobernanza armada, redefinen la producción de los territorios populares y las condiciones de reproducción de las clases trabajadoras.

Invitamos a tomar este recorrido como referencia para las reflexiones del seminario. Proponemos hacer un balance crítico de la trayectoria y las contribuciones de la Red Latinoamericana de Teoría Urbana, recuperar sus raíces epistemológicas y examinar las disputas actuales frente al capitalismo contemporáneo. Importa también discutir cómo las perspectivas de clase, género y raza —y las miradas diaspóricas— amplían nuestra comprensión de las resistencias y habilitan la producción de otros imaginarios urbanos. Frente a la menor circulación regional de nuestra propia producción teórica, se reafirma la urgencia de profundizar una reflexión situada desde América Latina, capaz de orientar la renovación crítica de nuestra teoría urbana y su papel central en la redefinición de proyectos y políticas para nuestros países y ciudades.



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### Organización del Evento

El evento se organiza en torno a una sesión especial con profesores invitados y cuatro sesiones estructuradas a partir de ejes temáticos.

#### Sesión Especial

La **sesión especial**, titulada "Trayectorias contribuciones al pensamiento crítico de la Red Latinoamericana de Teoría Urbana: balance crítico", está compuesta por los profesores invitados:

Emilio Pradilla Cobos, Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco, México  
Luiz César de Queiroz Ribeiro, IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Samuel Jaramillo, Universidad de los Andes  
Priscilla Conolly, Investigadora Independiente, México  
Maria Carla Rodríguez, CONICET, Argentina

Moderadora: Blanca Ramirez - Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco

#### Sesiones Temáticas

Las **sesiones temáticas** se constituirán a partir de la propuesta de ponencias por parte de investigadores, evaluadas por los responsables de las respectivas sesiones, considerando la calidad de las propuestas y su adherencia a los temas.

#### **Tema 1. Teoría y epistemología de los estudios urbanos latinoamericanos: recuperación de sus raíces críticas, disputas actuales y desafíos frente al capitalismo contemporáneo**

Para construir una teoría urbana crítica latinoamericana, necesitamos fundamentos. Históricamente, tres grandes vertientes nos ofrecen bases creativas: la teoría marxista, la teoría marxista de la dependencia y la teoría de la colonialidad. ¿Cómo superar las diferencias, divergencias y tensiones históricas, epistemológicas y teóricas entre estas tres matrices, generando convergencias y síntesis que permitan constituir la ciudad latinoamericana en laboratorio de producción del pensamiento urbano crítico que capture, simultáneamente, lo universal y lo histórico de la producción social del espacio en el continente? ¿Cómo realizar este emprendimiento teórico sin caer en una suma mecánica? ¿Es posible construir conceptos-puentes que articulen estas tres vertientes en una nueva totalidad teórica, aunque contenga tensiones internas? ¿Cómo puede este laboratorio producir categorías, conceptos enraizados en la historicidad de la experiencia urbana del continente que puedan servir como armas de la razón en la construcción de estrategias



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

cognitivo-ideológicas necesarias para el enfrentamiento del imperialismo teórico y su poder de imponer modos de pensar la ciudad y modelos de acción producidos a partir de la realidad del centro del sistema-mundo capitalista? ¿Cómo puede este laboratorio permitir/incentivar la circulación periferia-periferia de categorías y conceptos, potenciando la capacidad cognitivo-crítica de la teoría urbana latinoamericana?

Responsables: Blanca Rebeca Ramírez (UAM) (coordinadora) - [blare19@hotmail.com](mailto:blare19@hotmail.com); Emilio Pradilla (UAM); Paulo Cesar Xavier Pereira (FAUUSP) - [pcxperei@usp.br](mailto:pcxperei@usp.br); Luiz Cesar Queiroz Ribeiro (IPPUR-UFRJ) - [lcqribeiro@observatoriodasmetropoles.net](mailto:lcqribeiro@observatoriodasmetropoles.net)

### **Tema 2. Finanzas, tecnologías y naturaleza: nuevas fronteras de acumulación y producción de desigualdades**

Las últimas décadas han estado marcadas por el avance sistémico de la financiarización y por su creciente articulación con las tecnologías digitales y contradictorias movilizaciones de la naturaleza, configurando nuevas fronteras de acumulación en la producción del espacio urbano latinoamericano. Frente a estos procesos en curso, proponemos las siguientes cuestiones: ¿En qué medida estas nuevas fronteras de acumulación reproducen, bajo formas renovadas, las históricas formas de inserción dependiente de la región en el capitalismo global? ¿Cómo la aceleración de los flujos de circulación de mercancías, capitales y personas promovida por las tecnologías digitales redefine las formas de explotación del trabajo y de producción de las desigualdades socioespaciales en las ciudades latinoamericanas? ¿Qué papel desempeñan la explotación, la mercantilización y la captura financiera de la naturaleza en la ampliación de las fronteras de la acumulación urbana y en la producción de nuevos procesos de despojo? ¿Cómo la crisis ecológica y climática, al convertirse también en un frente de negocios y de extracción de renta, tensiona y redefine los proyectos de ciudad y las agendas urbanas en la región? ¿Cómo comprender las aproximaciones entre finanzas, tecnología y naturaleza como determinantes en nuevas articulaciones entre intereses, ganancias y renta en la reconfiguración de los espacios urbanos históricamente desiguales? ¿Qué desafíos teóricos y políticos plantean estas nuevas fronteras de acumulación a la crítica urbana latinoamericana, en la medida en que ponen en juego no solo la producción del espacio, sino también las condiciones de reproducción de la vida y del trabajo en las ciudades?

Responsables: Lisett Márquez (UAM) (coordinadora) - [lmárquez@correo.xoc.uam.mx](mailto:lmárquez@correo.xoc.uam.mx); Beatriz Rufino (FAUUSP) - [beatrizrufino@usp.br](mailto:beatrizrufino@usp.br); Luciana Ferrara (UFABC) - [Luciana.ferrara@ufabc.edu.br](mailto:Luciana.ferrara@ufabc.edu.br); Alfonso Valenzuela, (UEM) - [aval@uaem.mx](mailto:aval@uaem.mx); Thierry Lulle (Universidad Externado de Colombia) - [thlulle@hotmail.com](mailto:thlulle@hotmail.com).



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Tema 3. Despojo, expulsiones y conflictos territoriales en las ciudades latinoamericanas**

Reinterpretando la teoría de la acumulación primitiva de Marx, Harvey (2003, p. 145) sostiene que la acumulación por despojo sigue estando «fuertemente presente en la geografía histórica del capitalismo hasta nuestros días» y que los procesos de acumulación por despojo se han vuelto cada vez más sofisticados y arraigados. La formulación de Harvey se ha convertido en un referente en el campo de la teoría urbana crítica respecto a la relevancia de una teoría del despojo. En este contexto, surgen algunas preguntas teóricas para el debate contemporáneo:

Las prácticas de despojo, *desposesión*, *expulsión*, *expropiación* y *extractivismo* parecen haberse extendido y diversificado por todo el planeta, pero ¿hasta qué punto podría una teoría del despojo constituir una clave analítica para interpretar los procesos de expropiación en el capitalismo contemporáneo? En otras palabras, ¿cuál sería el papel del despojo en la acumulación de capital en la fase actual del capitalismo financiarizado?

¿Cuál sería la especificidad de los procesos de despojo en la periferia del capitalismo, y especialmente en América Latina, en el contexto de las relaciones de subordinación y dependencia que los caracterizan? ¿Cuáles serían los procesos y mecanismos específicos de despojo observados que se combinarán con la explotación laboral y la acumulación ampliada de capital?

En el contexto latinoamericano, ¿qué papel desempeñaría el Estado y los mecanismos de coerción política en la promoción de despojos, desposesiones, remociones, expropiaciones y extractivismos?

¿Cuáles serían las diferencias observadas dentro de América Latina y sus contextos nacionales? ¿Sería posible identificar lógicas y regímenes específicos que diferencien las configuraciones de acumulación por despojo?

Se sugiere que los artículos se centren en estas preguntas, con el objetivo de contribuir al análisis del despojo, desposesiones y expropiaciones desde la perspectiva de la teoría crítica latinoamericana.

Responsables: Orlando Alves dos Santos Junior (IPPUR-UFRJ) (coordinador) - [orlando.santosjr@gmail.com](mailto:orlando.santosjr@gmail.com); María Carla Rodríguez (UBA) - [trebol1968@gmail.com](mailto:trebol1968@gmail.com); Angélica Camargo (Universidad Externado de Colombia) - [angelica.camargo@uexternado.edu.co](mailto:angelica.camargo@uexternado.edu.co); Thiago Aparecido Trindade (UnB) - [thtrindade@unb.br](mailto:thtrindade@unb.br)



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Tema 4. América Latina desde los márgenes: clase, género y raza en la producción de territorios, saberes y el sostenimiento de la vida**

El desarrollo histórico y geográfico del capitalismo en América Latina se caracteriza por relaciones sociales profundamente desiguales. Su crecimiento puede entenderse no sólo desde la contradicción capital-trabajo, sino también considerando su articulación histórica con el patriarcado, el colonialismo y los procesos de racialización. Clase, género y raza son relaciones de poder que se producen y reproducen conjuntamente, pero con configuraciones diferenciadas acorde a los contextos históricos y territoriales.

Desde esta perspectiva, el panel espera abrir un diálogo sobre el materialismo histórico y geográfico, los feminismos, las perspectivas afrodiaspóricas, indígenas y decoloniales, las epistemologías situadas, los conocimientos ancestrales y comunitarios, y otras tradiciones críticas de América Latina. El desafío es ver sus imbricaciones y tensiones sin reducir algunas relaciones de poder a otras o fragmentarlas en categorías aisladas.

Pensar en América Latina desde los márgenes también significa preguntarse dónde se ha hecho y legitimado el conocimiento sobre la ciudad y el territorio, y desde dónde se ha aprendido. Esto no es solo referirse a los márgenes aquí como espacios periféricos, sino a los mismos lugares donde varios sujetos y colectivos han construido resistencias, conocimientos, territorialidades e imaginarios, que hacen espacio en el que pueden oponerse a los sistemas dominantes de producción, conocimiento y sostenimiento de la vida.

Con base en esto, el panel propone discutir, entre otras, las siguientes preguntas:

¿Cómo se articulan clase, género y raza en la producción y reproducción de desigualdades socioespaciales en América Latina?

¿Qué aportan los feminismos y las perspectivas afrodiaspóricas, indígenas, decoloniales y materialistas para entender dimensiones de la producción del espacio que son invisibles para las teorías urbanas dominantes?

¿Cómo podemos dialogar entre estas perspectivas y no reducir las relaciones de género y raza a un conflicto de clase o separar las relaciones sociales en categorías aisladas?

¿Cómo son las prácticas, conocimientos y epistemologías desde los márgenes capaces de cuestionar las formas dominantes de producción del espacio y ver otras formas de ciudad, territorio y sostenibilidad de la vida?



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

Responsables: Carla Filipe Narciso (UNAM) (coordinadora) - carla.filipe@fa.unam.mx; Rolf Malungo de Souza (UFF) - rolf Souza@id.uff.br; Diógenes Díaz (Universidad de Carabobo, Venezuela) - antropologiari@gmail.com; Paula Santana Nazarit (investigadora independiente, Chile) - paulasantanazarit@gmail.com

### **Normas para participar como ponente en el seminario**

Las propuestas deberán ser enviadas por correo electrónico simultáneamente a los responsables de la sesión temática correspondiente y a la coordinación del seminario relateur2027@usp.br.

Se reitera que el énfasis específico del seminario es la teoría, así que se espera que el núcleo central de las ponencias debe tener este carácter. No se aceptarán propuestas meramente descriptivas o estudios de caso, o recuentos informativos de literatura que no tengan de manera explícita una reflexión propiamente teórica.

**El plazo para el envío de los resúmenes de propuesta es el 21 de diciembre de 2026.**

En caso de ser aceptada la propuesta el expositor debe enviar el texto completo de la ponencia, como requisito indispensable para ser incluido en la programación. Adicionalmente, para participar en el seminario es necesario estar inscrito como investigador activo en la Red. En la página web de RELATEUR ([www.relateur.com](http://www.relateur.com)) están las instrucciones y el formato para diligenciar la inscripción. Se solicita que, junto con el texto completo de la ponencia, se envíe una captura de pantalla que compruebe la inscripción.

**El plazo del envío del texto completo de la ponencia es el 6 de agosto de 2027**

### **Condiciones formales para la presentación de las propuestas de ponencia**

- Extensión: máximo tres páginas en letra Arial, tamaño 11, espacio sencillo.
- Nombre(s) del (los) autor (es) que presentan la propuesta.
- Disciplina y nivel de estudios académicos
- Identificación institucional (Institución, ciudad y país) de cada uno de los autores y el tipo de vínculo.
- Dirección electrónica de cada uno de los proponentes.
- Título de la ponencia
- Ubicación en cada una de las mesas temáticas



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

- Descripción sintética pero completa del contenido de la propuesta.

### **Condiciones formales para la presentación del texto completo de las ponencias.**

Cada texto final de la ponencia debe tener al menos 25 páginas tamaño carta y un máximo de 35. Esto incluye texto, fotografías, gráficos, mapas, bibliografía, etcétera. Las notas se incluirán a pie de página. Se debe utilizar letra Arial, tamaño 11 y el interlineado será de uno y medio (1 ½). Para las citas en el texto y las referencias bibliográficas se usará el modelo del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales CLACSO versión 2013.

En la ponencia completa se deben incluir los datos de los autores, su vinculación institucional y la mesa a la cual está adscrita, con la información requerida en la propuesta.

El envío de la ponencia completa dentro del plazo indicado (hasta el 6 de agosto de 2027) es un requisito indispensable para la inclusión del proponente como expositor en el programa definitivo del seminario.

Las ponencias completas deben ser enviadas en primer lugar a la coordinación general del seminario ([relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br)) y a los responsables de la sesión respectiva. Los textos se incluirán en el sitio web de la red. Para quienes estén interesados, la organización del seminario, posteriormente a su realización, hará las gestiones necesarias para publicar estos textos en forma de libro o en revistas del área territorial de la región.

Las propuestas deberán ser enviadas por correo electrónico simultáneamente a los responsables de la sesión temática correspondiente y a la coordinación del seminario [relateur2027@usp.br](mailto:relateur2027@usp.br).

### **Calendario**

- Lanzamiento de la convocatoria: 28 de septiembre de 2026
- Fecha de envío de propuestas de ponencia: Hasta el 21 de diciembre de 2026
- Comunicación del resultado de la evaluación de las propuestas: 1 de marzo de 2027
- Presentación de las ponencias completas: 6 de agosto de 2027
- Publicación del programa definitivo del seminario en la página web de la red ([www.relateur.org](http://www.relateur.org)): 27 de agosto de 2027
- Realización del seminario: 6, 7 y 8 de octubre de 2027 en formato presencial



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### **Presentación de la red latinoamericana de investigadores sobre teoría urbana RELATEUR**

RELATEUR se formó en la ciudad de México en 2011 por un grupo de investigadores urbanos críticos de distintos países latinoamericanos, con el objetivo central de crear un espacio para el desarrollo de una línea de reflexión que tiene una importancia crucial para la investigación crítica urbana y regional en nuestra región: la teoría. Sin ella las indagaciones empíricas, el diseño de políticas y de instrumentos de intervención, la caracterización de regularidades, y otras labores investigativas valiosas en sí mismas, corren sin embargo el riesgo de diluirse, o peor que eso, de extraviarse en el propósito de contribuir al desarrollo de una territorialidad inclusiva y que responda a las necesidades y reclamos de los sectores populares de nuestros países. La teoría es el capitán, decía Galileo Galilei. Y esta teoría debe reunir varios requisitos. Uno de ellos es el que debe ser una teoría urbana crítica. De nada nos sirve acudir a instrumentos teóricos forjados a la medida de los grupos hegemónicos que lo que buscan es legitimar el orden vigente y consolidar sus desigualdades. Debemos construir una teoría latinoamericana: América Latina tiene muchas especificidades con respecto a otras regiones y posee una larga tradición de investigadores de la región que han desarrollado herramientas para interpretar estas peculiaridades. Aunque se está abierto al diálogo e intercambio con colegas de otras latitudes, para construir una teoría crítica adecuada para nuestra región es decisivo apoyarnos en nuestros propios antecedentes. Y para esto mismo debe ser una teoría renovada, abierta a los desarrollos que en este campo se han realizado en el nivel de la teoría social en general, que favorezca la innovación y la creatividad para poder interpretar nuestras especificidades y las mutaciones que emergen continuamente en el tiempo.

### **Comité Científico**

Angélica Camargo Sierra (Universidad Externado de Colombia, Bogotá, Colombia); Samuel Jaramillo González (Universidad de los Andes, Bogotá, Colombia); Alberto Lovera (Universidad Central de Venezuela, Caracas, Venezuela); Anavel Monterrubio Redonda (Universidad Autónoma Metropolitana, Azcapotzalco, Ciudad de México); Pedro Pérez (Universidad de Buenos Aires, Argentina); Emilio Pradilla Cobos (Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco, Ciudad de México); Luiz César de Queiroz Ribeiro (IPPUR, Universidade Federal de Río de Janeiro, Brasil); Blanca R. Ramírez Velázquez; (Universidad Autónoma Metropolitana, Xochimilco, Ciudad de México); María Carla Rodríguez (Universidad de Buenos Aires, Argentina); Beatriz Rufino (Universidad de São Paulo, Brasil); Orlando Alves dos Santos Junior (IPPUR, Universidad Federal de Río de Janeiro, Brasil); Thierry Lulle - Universidad del Externado; .



## RED LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES SOBRE TEORÍA URBANA

---

### Objetivos específicos de RELATEUR

- Fortalecer la formación de un pensamiento teórico crítico latinoamericano sobre la problemática territorial y urbana de América Latina que explique lo general y lo particular de esta realidad y sus diferencias y contradicciones con el pensamiento dominante.
- Fomentar el intercambio, difusión y publicación de trabajos originales sobre teoría crítica territorial y urbana de los investigadores de la región y sobre ella.
- Proponer, promover y apoyar la investigación, la enseñanza y el desarrollo de tesis y disertaciones comparativas entre países y ciudades que aporten elementos para la construcción de una teoría urbana latinoamericana.
- Establecer relaciones de intercambio con iniciativas de formación de pensamiento crítico sobre lo territorial y urbano en otras regiones del mundo.
- Promover la equidad y reciprocidad en los intercambios científicos con los países centrales.

### Los seminarios internacionales de teoría urbana

Con estos propósitos, RELATEUR ha organizado siete seminarios internacionales con una nutrida participación de investigadores críticos de diversos países de la región y también colegas de otras latitudes pero que estudian nuestras realidades urbanas. Estos seminarios se han llevado a cabo en colaboración de RELATEUR con diversas entidades universitarias de primer nivel en distintos países de la región. El primero se llevó a cabo en 2013 en Río de Janeiro con la acogida de la Universidad Federal de Río de Janeiro; el segundo en Medellín en 2015 con la colaboración de la Universidad Nacional de Colombia sede Medellín; el tercero en 2016 en Querétaro, México en colaboración con la Universidad Autónoma de Querétaro; el cuarto en 2018 en Quito, con el apoyo de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, FLACSO Ecuador; el quinto se desarrolló en Buenos Aires en 2021 en conjunto con la Universidad de Buenos Aires y el Instituto de Investigaciones Gino Germani; el sexto tuvo lugar en Ciudad de México en 2023 con la acogida de la Universidad Autónoma Metropolitana en sus unidades de Azcapotzalco y Xochimilco y el séptimo ocurrió en Bogotá con organización del Instituto de Estudios Urbanos de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá; la Escuela Superior de Administración Pública de Colombia ESAP; la Asociación Colombiana de Investigadores Urbano Regionales ACIUR y la Universidad Externado de Colombia.

Los principales textos que han sido presentados en estas reuniones han sido publicados en libros, tanto físicos como virtuales, y en algunas de las revistas especializadas en temas territoriales más importantes de la región. Las ponencias de todas las ediciones del seminario están también disponibles en el sitio [relateur.org](http://relateur.org).